



## 14ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral

# Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2015-2019)

Solenidade de Cristo Rei do Universo  
22 de novembro de 2015





## Apresentação

Com alegria e gratidão a Deus, nosso Senhor, apresento as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto para o período de 2015-2019; elas são o fruto maduro colhido de todo o processo da 14<sup>a</sup>. Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

### Ponto de Partida

“Jesus Cristo é a fonte de tudo o que a Igreja é e de tudo o que ela crê. Em sua missão evangelizadora, ela não comunica a si mesma, mas o Evangelho, a palavra e a presença transformadora de Jesus Cristo, na realidade em que se encontra. Ela é comunidade dos discípulos missionários, que respondem permanentemente à pergunta decisiva: quem é Jesus Cristo?” (Mc 8,27-29).

Tal afirmação, expressa no número 4 das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2015-2019, é o nosso ponto de partida. Compreendemos, pois, que o fundamento do discipulado missionário é a contemplação e o seguimento de Jesus Cristo.

### Objetivo Geral

Como Igreja Particular, nós, em comunhão com toda a Igreja do Brasil, assumimos o objetivo geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2015-2019, a saber:

“EVANGELIZAR,  
a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo,  
como Igreja discípula, missionária, profética e  
misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,  
à luz da evangélica opção pelos pobres,  
para que todos tenham vida,  
rumo ao Reino definitivo”.

## **As urgências**

O esquema das urgências e perspectivas de ação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2015-2019 estrutura as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto para responder aos desafios constatados no processo da 14<sup>a</sup>. Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. As cinco urgências escolhidas desde 2011 continuam a nos interpelar, pois nasceram da missionariedade do Documento de Aparecida e do Magistério do Papa Francisco. Assim, cremos que elas devem tornar-se prioridade na ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

São, pois, a prioridade de uma Igreja que, contemplativa e em missão, se coloca próxima do coração do Senhor e dos corações nos quais o Dele palpita mais forte e mais vivaz, mais à procura do nosso: os corações dos fracos e dos marginalizados. Assim:

1. Igreja em estado permanente de missão
2. Igreja: casa da iniciação à vida cristã
3. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral
4. Igreja: comunidade de comunidades
5. Igreja a serviço da vida plena para todos.

A 14<sup>a</sup>. Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, no dia 13 de setembro de 2015, escolheu, para cada urgência, três indicações, vindas do processo da Assembleia, que orientarão nossa ação evangelizadora; para cada indicação, as Diretrizes apresentam perspectivas de ação para realizá-la.

Aqui, registro meu profundo agradecimento à Comissão Especial para a 14<sup>a</sup>. Assembleia Arquidiocesana de Pastoral pelo incansável trabalho realizado; agradeço, também, a todas as pessoas que compreenderam o espírito da Assembleia e, nela, participaram vivamente.

Conto com o empenho de todos, pastores e fiéis, todas as pastorais, serviços e movimentos presentes em nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto na aplicação dessas Diretrizes. Que Maria, Mãe da Igreja, nos acompanhe com sua materna proteção nesta missão e São Sebastião nosso Padroeiro, interceda por nós.

**Dom Moacir Silva**  
Arcebispo Metropolitano

# Recordando os passos da Assembleia

## **1º Momento:**

Processo de Consulta - 10/09/2014 a 31/12/2014

## **2º Momento:**

Assembleias das 10 Foranias - 01/01/2015 a 30/04/2015

Processo de Consulta ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral

## **3º Momento:**

Elaboração do Instrumento de Trabalho - 01/05/2015 a 10/07/2015 e Revisão do Instrumento de Trabalho - 11/07/2015 a 22/08/2015

## **4º Momento:**

14ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral - Manhã e Tarde - Local: Brodowski: Casa Dom Luís, Seminário Maria Imaculada e CEARP - 13/09/2015

## **5º Momento:**

Entrega do Documento Final da Assembleia - 22/11/2015

# 1ª Urgência: Igreja em estado permanente de missão

*“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo!” (Mc 16,15)*

“A Igreja é missionária por natureza. Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Fechar-se à dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo, sempre presente, atuante, impulsionador e defensor (Jo 14,16; Mt 10,19-20)” (DGAE, n. 35).

A Igreja de Ribeirão Preto **assume** a necessidade da urgência missionária de levar o Evangelho a todas as criaturas, cumprindo o mandato missionário de Jesus: “assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20,21), sendo uma Igreja de discípulos missionários em estado permanente de missão. “*Somos Igreja em Missão*” (SIM). O ser missionário é uma condição essencial de todo batizado. O cristão autêntico é missionário. Esta condição missionária é inerente ao seguimento de Jesus e precisa ser assumida nos diversos contextos da vida humana. “*Entre esses contextos, sobressaem a cultura urbana e a realidade da Amazônia, ‘teste decisivo, banco de prova para a Igreja e sociedade brasileiras’*” (DGAE, n. 34). Para isso, a Igreja de Ribeirão Preto compromete-se em dar mais atenção e amplitude aos Conselhos Missionários, seja o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), Conselho Missionário Paroquial (COMIPA) e Conselho Missionário do Seminário (COMISE), pensando nas suas articulações, oferecendo momentos de capacitação, espiritualidade e fortalecimento.

A missão do discípulo deriva do encontro com a pessoa de Jesus Cristo. Ela consiste em anunciar o Reino de Deus, no encontro com as pessoas, famílias e comunidades. Lembra-nos o Papa Francisco dirigindo-se à Coordenação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2013: “*O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é justamente a missionariedade*”.

A Juventude merece atenção especial. Os jovens estão inseridos em grupos e meios sociais e virtuais nos quais o anúncio do Evangelho se faz imprescindível. Fomentar a consciência missionária do jovem é um desafio também assumido por todas as esferas da Igreja de Ribeirão Preto.

### **Perspectivas de ação:**

Diante das indicações assumidas, várias são as perspectivas escolhidas pela Assembleia:

**a)** Fomentar as Missões Populares; atividades missionárias (terços, visitas e novenas); incentivar a Infância e Adolescência Missionária (IAM) nas paróquias; projetos missionários nas periferias;

**b)** Capacitação Missionária para Jovens: motivando-os a serem autênticos discípulos missionários;

**c)** Despertar a missionariedade na catequese de iniciação;

**d)** Motivar os projetos missionários: dar maior visibilidade ao Projeto Missionário Ribeirão Preto/Manaus, com pôsters, vídeos, depoimentos dos trabalhos realizados; proporcionar a participação dos leigos no Projeto Missionário Ribeirão Preto/Manaus.

## 2ª Urgência: Igreja, casa da iniciação à vida cristã

*“Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares” (At 16, 32ss.)*

“O estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã, que ajude as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo. Para isso é necessária uma catequese de inspiração catecumenal. A adesão que tal processo de inspiração catecumenal promove, deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada tantas vezes quantas o cotidiano exigir. Nossas comunidades precisam ser mistagógicas, lugar por excelência da catequese, preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente” (DGAE n. 41, 42 e 43).

A Igreja de Ribeirão Preto **assume**, em caráter de urgência, a Catequese como um processo de inspiração catecumenal permanente e um meio de formação dos cristãos na atualidade. O processo catequético de iniciação à vida cristã não deve ser compreendido apenas para receber os sacramentos, mas deve se estender por toda a vida.

A formação é necessária tanto em âmbito de forania quanto de paróquia. É oportuno um projeto comum que manifeste o espírito de comunhão da Arquidiocese, deixando margem para as necessidades específicas das foranias e paróquias. Uma boa e bem fundamentada catequese/base forma um povo mais maduro e preparado para lidar com os desafios, contribuindo para o surgimento de novas lideranças.



## Perspectivas de ação:

Diante das indicações assumidas, várias são as perspectivas escolhidas pela Assembleia:

- a)** Dar continuidade à Escola Catequética Arquidiocesana (capacitações, concentrações e encontros) e fomentar a formação de escolas catequéticas por forania;
- b)** Aplicar a Catequese de inspiração catecumenal em todos os níveis como novo modelo pastoral e evangelizador no processo de iniciação à vida cristã;
- c)** Aplicação do RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos);
- d)** Conscientizar o clero e as comunidades para que assumam o processo de iniciação cristã de inspiração catecumenal;
- e)** Envolvimento das famílias dos catequizandos; promover encontros com os crismados e com as famílias das crianças recém-batizadas.

## 3ª Urgência: Igreja, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

*“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça”*  
(2Tm 3, 16)

“A *animação bíblica de toda a pastoral*, indo além de uma pastoral bíblica especializada, é um caminho de conhecimento e interpretação da Palavra, um caminho de comunhão e oração com a Palavra e um caminho de evangelização e proclamação da Palavra. O contato interpretativo, orante e vivencial com a Palavra de Deus não forma, necessariamente, doutores; forma santos” (DGAE, n. 54).

A Igreja de Ribeirão Preto **assume** a animação bíblica da vida e da pastoral, consciente de que a Palavra de Deus é o centro e a fonte que sacia a pessoa humana na busca de Deus. Nela, o homem encontra a luz que ilumina o seu caminho, a pedra de apoio para os seus pés e o alimento salutar do seu cotidiano, dando-lhe a Esperança, fazendo-lhe crescer na Fé e suscitando-lhe a Caridade. Esse encontro se dá por excelência na Liturgia celebrada em comunidade.

Além disso, “nos Livros Sagrados, o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de seus filhos, a conversar com eles; e é tão grande a força e a virtude da Palavra de Deus que se torna o apoio vigoroso da Igreja, solidez da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual” (*Dei Verbum*, n.21).

### Perspectivas de ação:

Diante das indicações assumidas, várias são as perspectivas escolhidas pela Assembleia:

- a) Valorizar grupos de Leitura Orante da Palavra de Deus;
- b) Incentivar a criação dos estudos bíblicos;
- c) Valorizar a Liturgia; formação litúrgica para os grupos de canto e corais; evangelizar as devoções.

## 4ª Urgência: Igreja, comunidade de comunidades

*“Sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus” (1Pd 2, 9)*

“O discípulo missionário de Jesus Cristo, necessariamente, *vive sua fé em comunidade* (cf. 1Pd 2,9-10), em ‘íntima união ou comunhão das pessoas entre si e delas com Deus Trindade’. Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. Comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores. A comunidade eclesial acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta. Ao mesmo tempo em que hoje se constata uma forte tendência ao individualismo, percebe-se igualmente a busca por vida comunitária. Esta busca nos recorda como é importante a vida em fraternidade. Mostra também que o Espírito Santo acompanha a humanidade suscitando, em meio às transformações da história, a sede por união e solidariedade” (DGAE, n. 55).

A Igreja de Ribeirão Preto **assume** o compromisso de trabalhar uma Pastoral de Conjunto e uma Pastoral Orgânica, criando uma verdadeira *interpastoralidade* entre as diversas realidades eclesiais que a compõem. Não se pode mais trabalhar sozinho: pensamentos egocêntricos precisam ser extirpados de nosso meio.

Há necessidade de conversão pastoral. Reconhecemos que, somente trabalhando e aprofundando a espiritualidade paroquial, o conhecimento e a aproximação dos paroquianos entre si, cultivando os vínculos da caridade (cf. Col 3,14) é que esta mentalidade individualista poderá ser superada. Posturas egoístas precisam ser transformadas, a fim de que uma verdadeira consciência comunitária possa ser formada e assumida.

Uma consciência comunitária esclarecida amplia os horizontes missionários da Igreja e dela faz, constantemente, uma Igreja em saída, que se preocupa com os menores em seu meio, voltando seu olhar, inclusive, para as comunidades mais

carentes e necessitadas que formam o único Corpo de Cristo: “A Paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do pastor e da comunidade (...). A Paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração” (*Evangelii Gaudium*, n.28).

## **Perspectivas de ação:**

Diante das indicações assumidas, várias são as perspectivas escolhidas pela Assembleia:

**a)** Criar o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) onde não existe e trabalhar a espiritualidade paroquial: organicidade pastoral; *interparochialidade*; trabalho em conjunto (padres/povo – povo/povo); incrementar a comunicação entre as pastorais; tornar os CPPs mais atuantes, possibilitando trocas de experiências e informações, gerando comunhão entre os agentes de pastoral;

**b)** Pastoral da Cidade (adequar o atendimento paroquial à cidade); sensibilizar a dimensão da acolhida despertando em toda a comunidade paroquial o ideal evangélico de acolher a todos; mapeamento paroquial da realidade; setorização das paróquias (rede de comunidades); planejamento de pastoral paroquial;

**c)** Os Movimentos Apostólicos são convocados a se comprometerem com a paróquia local (cf. DGAE, n. 105);

**d)** Sensibilizar para a experiência de paróquias-irmãs: “A exemplo das primeiras comunidades, é importante estimular a experiência da partilha” (DGAE, n. 108);

**e)** Implantar a Pastoral Arquidiocesana do Dízimo, pois com o Dízimo mais forte, as paróquias poderão concentrar as atividades nas áreas pastorais, reduzindo a quantidade de eventos para a sua sustentação.

## 5ª Urgência: Igreja a serviço da vida plena para todos

*“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)*

“A vida é dom de Deus! ‘O *Evangelho da vida* está no centro da mensagem de Jesus’. É missão dos discípulos o serviço à vida plena. Por isso, a Igreja no Brasil proclama com vigor que ‘as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os discípulos missionários a maior compromisso a favor da cultura da vida’” (DGAE, n. 62).

A Igreja de Ribeirão Preto **assume** o compromisso de agir com maior empenho no tocante à evangelização da cultura, dos meios universitários, entre os políticos, empresários e educadores. A Igreja precisa se fazer presente na sociedade: a ideia de que “o que não é visto, não existe” é muito presente em nosso contexto.

O amor e cuidado ao próximo é um dever de toda a comunidade cristã. A Igreja de Ribeirão Preto se compromete em continuar a missão de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10), apoiando a Pastoral Social que tem como tarefa promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões, testemunhando o Querigma com o seu conteúdo inevitavelmente social. No próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade (cf. DGAE, n. 109).

“Um olhar especial merece a família, patrimônio da humanidade, lugar e escola de comunhão, primeiro espaço para a iniciação à vida cristã das crianças, no seio da qual, os pais são os primeiros catequistas. Tamanha é sua importância que precisa ser considerada ‘um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora’. Portanto, é preciso uma pastoral intensa, vigorosa e frutuosa, capaz de animar a

vivência da santidade no matrimônio e na família, atendendo também as diversas situações familiares e reivindicando as condições socioeconômicas necessárias ao bem estar da pessoa, da família e da sociedade” (DGAE, n.111).

## **Perspectivas de ação:**

Diante das indicações assumidas, várias são as perspectivas escolhidas pela Assembleia:

- a)** Família – Recuperar a identidade da Pastoral Familiar, incentivando a sua reestruturação; acompanhar, com misericórdia, as novas realidades da Família, principalmente os casais em segunda união; fortalecer o trabalho da Comissão Pastoral em Defesa da Vida;
- b)** Promover, a partir de nossas comunidades, uma cultura que respeite as diferenças combatendo o preconceito e a discriminação nas mais diversas esferas;
- c)** Incentivar e fortalecer os diversos serviços que correspondem às várias necessidades da vida: Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Pastoral da Esperança (Exéquias) e Pastoral da Pessoa Idosa;
- d)** Criar uma Capelania Universitária;
- e)** Sensibilizar para o conhecimento, o estudo e a aplicação da Doutrina Social da Igreja (DSI); incentivar a participação dos leigos nos Conselhos de Direitos e fortalecer as equipes de Fé e Política;
- f)** Fortalecer a Pastoral Carcerária e a Pastoral do Menor.

## **Essa 14ª. Assembleia Arquidiocesana de Pastoral assumiu os seguintes compromissos:**

**a) Revisar as Diretrizes para os Sacramentos:** A Assembleia de Pastoral não define as diretrizes para os sacramentos, mas, para isso, o Arcebispo já nomeou uma Comissão para a Revisão das Diretrizes para os Sacramentos.

**b) Revisão dos limites geográficos das foranias e paróquias:** Para a revisão dos limites paroquiais o estudo será feito na forania e um projeto será apresentado ao Conselho de Presbíteros; para a revisão dos limites da forania, será formada uma comissão para estudo e proposta.

**c) Orientações sobre Registros Paroquiais e Processos Matrimoniais:** Foram entregues ao Clero orientações relativas à preservação dos livros paroquiais e processos matrimoniais.

